

## RESUMO - ENFERMAGEM

### **AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE AUTOMEDICAÇÃO DE GRADUANDOS DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA**

*Milena Maria Da Silva Acioli (milenamacioli@gmail.com)*

*Wenderson Domingos Peixoto Da Silva (wendersondomingos1@gmail.com)*

*Taiane De Oliveira Brito (taianeoliveira17@gmail.com)*

*Camila De Sousa Martins Isaias (210020853@aluno.unig.edu.br)*

*Gabriel Nivaldo Brito Constantino (gnbconstantino@gmail.com)*

*Damaris De Oliveira Gomes Rezende (damaris.rezende27@yahoo.com.br)*

*Carlos Vinicios Dos Reis Affonso (cvcarlos1@gmail.com)*

*Wanderson Alves Ribeiro (nursing\_war@hotmail.com)*

*Keila Do Carmo Neves (keila\_arcanjo@hotmail.com)*

Introdução: No Brasil, estima-se que pelo menos 35% dos medicamentos sejam adquiridos por meio da automedicação, evidenciando a amplitude dessa prática no país. Os cursos de graduação na área da saúde são reconhecidos pela extensa carga de conteúdo programático e pela exigência constante durante o

processo de ensino-aprendizagem. Diante dessa alta demanda, muitos estudantes recorrem ao uso de substâncias psicoestimulantes como uma forma de potencializar a concentração nos estudos e melhorar o desempenho acadêmico. Objetivo: Análise do perfil epidemiológico e automedicação de graduandos dos cursos de saúde de uma universidade privada. Material e Métodos: Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista. Atendendo aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº. 466/2012. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade Iguazu (CAAE: 75224423400008044; Parecer nº 6.554.620). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um formulário composto por dez perguntas, elaborado com base e adaptação do estudo The Smart Drugs Study. O questionário foi disponibilizado em formato digital, por meio da plataforma Google Forms, e enviado aos participantes através de um link de acesso. Resultados: Participaram do estudo 348 estudantes: Enfermagem (178), Medicina (87), Fisioterapia (33), Farmácia (19), Odontologia (12), Estética (9), Educação Física (7) e Nutrição (3). Destes foram, 269 do sexo feminino e 79 masculinos. No que se refere ao uso de psicoestimulantes por automedicação, 57 estudantes afirmaram fazer uso dessas substâncias, enquanto 291 não utilizam. Sobre o conhecimento e uso de Metilfenidato, modafinil ou anfetaminas com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico, 14 participantes afirmaram usar atualmente, 25 já utilizaram em algum momento no passado, 38 nunca utilizaram, mas já pensaram em fazê-lo e 116 nunca ouviram falar dessas substâncias. Entre os que relataram algum consumo, 33 iniciaram o uso durante a graduação, 8 antes da graduação. As substâncias mais mencionadas foram o metilfenidato (36), seguido das anfetaminas (14) e do modafinil (2). Em relação ao padrão de consumo, 11 afirmaram ter utilizado apenas uma vez, 7 relataram uso esporádico, 18 consumiram em períodos de intensa atividade acadêmica, e 9 faziam uso frequente. Quanto aos fatores que motivaram o uso, o principal motivo foi melhorar a cognição e a concentração (29), seguido de incerteza quanto à profissão (11) e baixo rendimento acadêmico (6). Entre os efeitos adversos relatados pelos usuários, destacaram-se diminuição do apetite (13), nervosismo (9) e dificuldade para dormir (8). Também foram citados náusea (6), boca seca (5), sonolência (3) e dor de garganta associada à coriza (1).

Conclusão: Conclui-se que o uso de psicoestimulantes entre estudantes da área da saúde, embora não predominante, representa um comportamento preocupante. A principal motivação observada foi a busca por melhor desempenho acadêmico, especialmente durante a graduação. Os efeitos adversos relatados indicam riscos à saúde física e mental. Esses achados reforçam a importância de ações educativas e de promoção da saúde voltadas à prevenção da automedicação.

Palavras-chave: automedicação; acadêmico; qualidade de vida.